

## **As Escolas Famílias Agrícolas do Território Rural da Serra do Brigadeiro**

VIEIRA, Tatiana da Rocha – UFV - pedagogia\_tati@yahoo.com.br

BARBOSA, Willer Araújo – UFV- wbarbosa@ufv.br

### **Resumo:**

O trabalho apresentado é parte de uma pesquisa em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa tendo como foco as experiências de duas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) situadas no Território Rural da Serra do Brigadeiro por meio das histórias orais desses sujeitos buscassem possíveis diálogos. Essa experiência situa-se no bojo das diversas experiências de Educação do Campo no contexto brasileiro que nas últimas décadas vem ganhando espaço no âmbito Educacional.

### **Apresentação:**

Este estudo relata uma pesquisa de Mestrado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa na qual se busca as relações em que se imbricam duas Escolas Famílias Agrícolas que se consolidam a partir da Política Territorial do governo brasileiro a partir da década dos anos 2000. Essas escolas – Puris e Serra do Brigadeiro, dos municípios da Zona da Mata mineira de Araponga e Ervália, respectivamente – são criadas a partir de Associações de trabalhadores e trabalhadoras rurais gerando, assim, um foco de resistência popular às escolas tradicionalmente bancárias (FREIRE, 2005) e criando um novo *modus operandi* educacional na procura por uma educação autenticamente popular. Esses trabalhadores e trabalhadoras rurais enfrentam muitos percalços na construção de Projetos Políticos Pedagógicos enraizados na realidade local, foco deste trabalho que procura dialogar com as histórias orais desses protagonistas.

### **Educação do Campo:**

O movimento de Educação do Campo começa a ganhar campo nas últimas décadas nas lutas por políticas públicas que garantam uma educação de acordo com as suas demandas. O movimento se constitui de diversos povos do campo como agricultores familiares, indígenas, remanescente de quilombo, assentados da reforma agrária, acampados, atingidos por barragens, povos das florestas, pescadores, demais

grupos e comunidades que se relacionam com o campo e tem ele como produção e meio de vida.

A Educação do Campo surge a partir das lutas desses diversos povos do campo, assim ela emerge da materialidade, sendo concebida como um projeto de campo, que se constitui em contraponto ao modelo de desenvolvimento que têm a concepção do campo como o lugar da produção em grande escala, de expulsão das famílias, que nega a necessidade de escolarização dos povos do campo (CALDART, 2008).

Na Educação do Campo há uma diversidade de práticas, modalidades e processos educativos dentre estes há formação de agricultores, escolas de assentamentos e acampamentos, escolas comunitárias, escolas indígenas, Centros Familiares de Formação por Alternância, dentre outros. No que se refere a esse trabalho o foco de investigação dentre meio essa diversidade de experiências de Educação do Campo são as Escolas Famílias Agrícolas que tem como base a Pedagogia da Alternância.

### **Pedagogia da Alternância e as EFAs do Território Rural da Serra do Brigadeiro:**

A Pedagogia da Alternância tem seu marco histórico mundial no ano de 1935, em Lauzan na França, com a criação da primeira experiência da Casas Familiares Rurais, sendo um projeto de educação criado com o fim de possibilitar aos filhos de agricultores a oportunidade de continuar o processo de escolarização, valorizando o meio onde vive, trabalhando a partir da sua realidade e necessidades, visando uma pedagogia que fosse mobilizadora.

No Brasil, na década de 1960, se constitui a sua primeira experiência no Espírito Santo, neste momento o estado passava por uma crise econômica, a sua economia era de base agrícola dessa forma a maioria da população se centrava no meio rural.

Na Zona da Mata Mineira nos anos de 1980 foram marcados pela implantação de EFAs, no entanto, nessa década tiveram dificuldades de manterem a instituição, devido à falta de articulação entre elas, questões financeiras, entre outros aspectos. Desse modo, às duas primeiras experiências fracassaram no que se refere à concretização. No entanto, a década de 1990, foi seguida de várias outras criações, caracterizando esse momento como um período fértil na implantação das EFAs em Minas Gerais e na região da Zona da Mata (SILVA, 2012).

As Escola Família Agrícola Puris (EFAPuris) e Escola Família Agrícola da Serra do Brigadeiro (EFASB) foram criadas no início dos anos 2008 e 2007, respectivamente, ambas apoiadas pela Política Territorial no contexto do TRSB <sup>1</sup>. Atendem crianças e jovens do campo, no Ensino Médio Profissionalizante e no segundo segmento do Ensino Fundamental, em regime de Alternâncias Educativas, essas escolas vêm apontar a necessidade de um estudo que recupere a memória de sua constituição.

As EFAs se caracterizam por sua criação a partir de uma organização local dos agricultores e agricultoras familiares, por meio de uma Associação, logo o contato com a realidade dessas EFAs, através das diversas experiências profissionais, principalmente, pelo trabalho desenvolvido durante quatro anos, no cotidiano da EFASB e pela participação nas atividades realizadas no movimento de Articulação das EFAs da Zona da Mata nos últimos anos, dá relevância para este estudo.

Nesse sentido podemos apontar de acordo com Santos (2004) a produção de conhecimento científico pautado no modelo positivista tem reforçado desperdício da experiência de vida de várias populações. Na busca de construção de conhecimento que valorize os diversos saberes e práticas emancipatórias estamos realizando o trabalho de pesquisa Educação do Campo e memórias: As Escolas Famílias Agrícolas no Território Rural da Serra do Brigadeiro, um trabalho que em seu bojo busca evidenciar os diferentes saberes de agricultores no que se refere aos processos de construção das Escolas Famílias Agrícolas no Território Rural da Serra do Brigadeiro a partir das experiências de vida dessas pessoas.

Assim esse trabalho de pesquisa se caracteriza como um estudo de caso por se tratar de uma questão peculiar que visa compreender um fenômeno a partir de olhares diferentes da mesma questão (ANDRÉ, 1998).

Do que ouvimos até aqui, há um orgulho na gestão dessas EFAs que veem resultando na apropriação por parte de sua vizinhança na sustentação dessas instituições, seja no processo pedagógico, seja no envolvimento comunitário. Isso aponta para a formação agroecológica que empreendem e sua repercussão, ainda frágil, mas já significativa regional. Entretanto, ainda há forte silenciamento popular exercido pelas instâncias técnicas de gestão e de assessoria que acompanham essas experiências, além

---

<sup>1</sup> Território na concepção de Fernandes (200) dentro da Educação do Campo pode ser compreendido como o lugar onde se organiza diversos tipos de campesinato sendo um lugar de produção de vida, ou, espaço de produção capitalista organizado pelo agronegócio. Na educação do campo o Território é visto como espaço de produção de vida, cultura, conhecimentos e história.

disso, enrijecimentos históricos-coronelísticos de disputas entre os municípios ainda repercutem em reduzidos laços pedagógicos entre as referidas EFAs.

Nesse sentido as experiências da implantação dessas escolas pelo que se pode acompanhar há laços de ligação entre as duas experiências que fortalecem o empoderamento de agricultoras e agricultoras na concretização dessas experiências, pois se mostram pessoas capazes de tensionar os rumos da educação em suas comunidades e municípios, além de apresentar-se como sujeitos de sua própria história.

Concomitante a esse processo de apropriação podemos perceber alguns sinais de silenciamentos no que se refere aos profissionais que conduzem as práticas na EFA Serra do Brigadeiro, diante desse processo vemos a atitude de agricultores e agricultoras que em muitos momentos silenciados, se posicionam no sentido de gerar práticas mais participativas de modo a tensionar as posturas autoritárias que historicamente estão presentes nessa região.

Além desses fatores limitantes há entre essas duas escolas mesmo que de forma tímida uma relação de irmandade onde essas colaboram para o fortalecimento de trabalhos de articulações locais e comunitárias, possibilitando a participação das comunidades no desenvolvimento das práticas educativas das mesmas.

### **Referências Bibliográficas:**

ANDRÉ, Marli. **Estudo de Caso: Seu potencial em Educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo nº 49, maio, 1988. p. 51-54

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CALDART, Roseli. **Sobre Educação do Campo**. In: SANTOS, Clarisse Aparecida. (Org). Por uma educação do campo: Campo, Políticas Públicas e Educação. V.7, Brasília: INCRA/MDA, 2008, P 77-86.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: SANTOS, Clarisse Aparecida. (org). **Campo, Políticas Públicas e Educação**. V. 7, Brasília: INCRA/MDA, 2008. p. 29-66.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

SILVA, Lourdes Helena. **Educação Rural em Minas Gerais: Origens, Concepções e trajetória da Pedagogia da Alternância e das Escolas Família Agrícola.** Educação em Perspectivas, Vol.3, nº01, jan/jun. 2012.